

## ANEXO VII

### Conteúdo Programático e Referências Bibliográficas

Administração	Regional Goiânia
Será aplicado o teste ANPAD. Maiores informações podem ser consultadas no sítio a seguir: <a href="http://www.anpad.org.br/~anpad/teste_anpad_textos.php?id=NA==">http://www.anpad.org.br/~anpad/teste_anpad_textos.php?id=NA==</a>	

Agronegócio	Regional Goiânia
<u>Conteúdo Programático</u> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Mensuração do desenvolvimento sustentável: indicadores e modelos</li><li>2. Expansão agropecuária no Cerrado: estratégias para conservação ambiental e dinamismo econômico</li><li>3. Inferência e teste de hipótese</li><li>4. Correlação e regressão linear simples</li><li>5. A modernização capitalista e a conformação do agronegócio no Brasil</li><li>6. Gestão dos recursos humanos para o agronegócio brasileiro</li><li>7. Preferências e restrições orçamentárias</li><li>8. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado</li><li>9. Principais contribuições teóricas sobre as sociedades camponesas e a agricultura familiar</li><li>10. Perspectivas teóricas e práticas do desenvolvimento rural brasileiro, com ênfase na agricultura familiar.</li></ol>	
<u>Referências Bibliográficas</u> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006, 5ª reimpressão 2011.</li><li>2. FERREIRA JR., L. G. (ORG.). A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no Cerrado. Goiânia: Editora UFG, 2008.</li><li>3. TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística – Vol. 1. 10ª Ed, São Paulo, Editora LTC, 2008.</li><li>4. STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada à administração – Vol. 1. 1ª Ed, São Paulo, Editora Harbra Ltda, 2001</li><li>5. BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial – Vol.1. 3ª Ed, São Paulo: Atlas. 2007.</li><li>6. PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2005</li><li>7. VARIAN, H. R. Intermediate Microeconomics – A Modern Approach. New York: W W Norton &amp; Company, Inc., 2006</li><li>8. BAIRDI, Amílcar; ALENCAR, Cristina M. Macêdo de. Agricultura Familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p.S045-S062. Fev. 2015</li><li>9. COSTA, Francisco Assis. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro: antíteses. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 45-60. Jul./2013</li><li>10. DELGADO, Guilherme Costa. Economia do agronegócio (200) como pacto de poder com os donos da terra. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 60-68. Jul./2013</li></ol>	

Agronomia	Regional Goiânia
<u>Conteúdo Programático</u> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Fitopatologia: Caracterização de Fungos, bactérias, vírus e nematoides fitopatogênicos, morfologia, sistemática, fisiologia, biologia e ecologia desses organismos. Diagnose de fitodoeças, ciclo de relações patógeno-hospedeiro e epidemiologia de doenças de plantas. Classificação e entendimento dos principais grupos de doenças de plantas: podridões de órgãos de reserva, tombamentos, podridões de raízes e colo, doenças vasculares, manchas foliares, míldios, oídios e ferrugens, carvões, galhas e fitoviroses. Princípios e conceitos básicos de controle de doenças de plantas exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia e resistência. Manejo integrado de doenças de plantas.</li><li>2. Entomologia: Importância dos insetos e características gerais; Morfologia dos insetos; Anatomia interna e fisiologia dos insetos; Reprodução, crescimento e desenvolvimento dos insetos; Ecologia dos insetos; Principais ordens da classe Insecta de interesse econômico; Manejo integrado de pragas (conceitos, amostragem, dinâmica populacional, nível de dano econômico e nível de controle, controle integrado); métodos de controle (biológico, químico, resistência de plantas, cultural, mecânico, legislativo).</li><li>3. Princípios básicos de Fisiologia Vegetal, Nutrição de Plantas e Recomendação de Adubação e Fitotecnia, com ênfase nos seguintes temas: Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração e otorrespiração; plantas C3, C4 e CAM; fixação, absorção, assimilação e translocação de solutos nas plantas; hormônios vegetais. Nutrição de plantas e recomendação de adubação: Nutrição mineral de plantas; Diagnóstico do estado nutricional das plantas; Recomendação de adubação. Fitotecnia: planejamento, implantação, manejo, colheita, armazenamento e comercialização das principais culturas de importância regional (grandes culturas, hortaliças, frutíferas, ornamentais e florestais); produção de sementes e mudas; propagação de plantas; aspectos econômicos e fitotécnicos das principais culturas.</li><li>4. Princípios básicos de experimentação agrícola e de metodologia científica.</li><li>5. 5- Princípios básicos de Ciência do Solo, Clima e Recursos Hídricos, com ênfase nos seguintes temas:</li></ol>	

Ciência do Solo: infiltração, redistribuição e retenção de água no solo, porosidade, resistência à penetração; atributos morfológicos, químicos e microbiológicos dos solos; fatores e processos de formação dos solos; gênese e caracterização das principais classes de solos do Brasil; ciclo biogeoquímico dos nutrientes; macro e micronutrientes essenciais às plantas, elementos tóxicos, elementos benéficos; diagnóstico do estado nutricional das plantas; Interpretação de análise de solo, adubação, calagem e gessagem; processos erosivos e seu controle; sistemas de manejo do solo; uso de resíduos orgânicos em solos agrícolas; impactos ambientais decorrentes do uso agrícola dos solos e medidas mitigadoras; sensoriamento remoto.

#### Referências Bibliográficas

1. AGRIOS, G. M. Plant Pathology. 4. ed. Academic Press. San Diego, 1998. 635 p.
2. AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (ed). 4. ed. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. São Paulo: Ceres, 2011. 704 p.
3. KIMATI, H.; AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. (ed.). Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663 p.
4. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: Fealq, 2009. 451 p.
5. TIHOHOD, D. Nematologia agrícola aplicada. Jaboticabal: Funep, 1993. 372 p.
6. VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.
7. CARVALHO, N. M., NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2000, 588 p.
8. DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes. Jaboticabal: Funep, 2003, 452 p.
9. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2008, 421 p.
10. MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo. Ceres, 1980, 251p.
11. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: Fealq, 2009. 451 p.
12. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998, 760 p.
13. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719 p.
14. VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.
15. AGUIAR, A. T. da E.; GONÇALVES, C.; PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; TUCCI, M. L. S.; CASTRO, C. E. F. de. Boletim 200: instruções agrícolas para as principais culturas econômicas. 7. ed. Campinas: IAC. 2014. 452 p.
16. SOUSA, D. M. G. de; LOBATO, E. 2. ed. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p.
17. LEPSCH, I. F. Formação e conservação do solo. 2. ed. Editora Singer, Oficina de Textos, 2010. 216 p.
18. MEURER, E. J. (ed.) Fundamentos de química do solo. Porto Alegre: Gênese, 2000. 174 p.
19. OLIVEIRA, J. B. de. Pedologia aplicada. 4. ed. Piracicaba: Fealq, 2011. 592 p.
20. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: Fealq, 2009. 451 p.
21. RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: Embrapa-CNPS, 1995. 65 p.
22. REICHARDT, K. Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. Campinas: Cargill, 1985. 445 p.
23. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 6. ed. Viçosa: UFLA, 2014. 378 p.
24. SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F.; BRANDÃO, V. S. Escoamento superficial. Viçosa: Editora UFV, 2003. 88 p.
25. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência a aplicação. Porto Alegre: ABRH/ EDUSP, 1993, 943 p.
26. VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

#### Arte e Cultura Visual

#### Regional Goiânia

##### Conteúdo Programático

1. Visualidades e espaços de aprendizagem
2. Multiculturalismo e estudos de cultura popular
3. Teorias da imagem e da Cultura Visual
4. Poéticas e estéticas tecnológicas
5. Ciberarte e processos criativos
6. Práticas contemporâneas em arte
7. Indumentária e patrimônio cultural
8. Teoria, história e estética da fotografia
9. Corpo, arte e tecnologia
10. Cultura Visual, gênero e relações de poder

##### Referências Bibliográficas

1. MICHAUD, Philip-Alain. Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013, p. 31-43; p. 293-331. (Introdução; Mnemosyne I. Zwischenreich - Mnemosyne, ou a expressividade sem sujeito; Mnemosyne II. Travessias das fronteiras: Mnemosyne entre a história da arte e o cinema).
2. SIBÍLIA, Paula. Ser humano. In: Sibília, P. O homem pós-orgânico: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2ª ed., 2015, p. 69-124.
3. DIDI-HUBERMAN, G. A imagem como rasgadura e a morte do deus encarnado. In: DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem: questões colocadas ao fim de uma história da arte, São Paulo: Ed. 34, 2013, p. 185-295.
4. HUYSSSEN, A. Figuras da memória no correr do tempo: o modernismo e o pós-guerra. In: HUYSSSEN, A. Culturas

- do passado: presente, modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014, p. 115-139.
5. DEWEY, J. O ato de expressão. In: DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 143-178.
6. NUNES, F. O. Hegemonia cyborg. In: NUNES, F. O. Distúrbios em arte e tecnologia. São Paulo: Perspectiva, 2010, p.155-216.
7. ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 23, p. 62-74, Ago. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200005&lng=en&nrm=iso)>
8. MARTINS, A. F. Becos e trânsitos entre escola e cinema. In: MARTINS, R. e TOURINHO, I. Pedagogias culturais. Santa Maria: Editora UFSM, 2014, p. 177-196.
9. MIRANDA, F. Imagens, artefatos visuais e tecnologias: um olhar a partir da Cultura Visual. In: MARTINS, R. e MARTINS, A. F. (orgs.) Cultura Visual e ensino de Arte: concepções e práticas em diálogo. Pelotas (RS): Editora da UFPel, 2014, p. 19-41.

Assistência e Avaliação em Saúde	Regional Goiânia
<p><u>Conteúdo Programático</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Infraestrutura e funcionamento da Atenção Básica</li> <li>2. Especificidades da Estratégia Saúde da Família</li> <li>3. Núcleos de Apoio à Saúde da Família</li> <li>4. O Serviço de clínica farmacêutica</li> <li>5. Avaliação de Tecnologias em Saúde</li> <li>6. Etapas da Avaliação de Tecnologias em Saúde</li> <li>7. Análises econômicas em saúde: o que são, seus tipos, como são conduzidas e como interpretá-las;</li> <li>8. Estratégias para análise e interpretação de estudos econômicos</li> <li>9. Políticas públicas voltadas à inserção das plantas medicinais e fitoterapia nos cuidados primários em saúde;</li> <li>10. Atenção à saúde com plantas medicinais e fitoterapia</li> </ol> <p><u>Referências Bibliográficas</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</li> <li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li> <li>3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação de Tecnologias em Saúde: Ferramentas para a gestão do SUS / Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.</li> <li>4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação Econômica em Saúde: Desafios para a gestão no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.</li> <li>5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Cadernos de Atenção Básica; n. 31.</li> </ol>	

Biociência Animal	Regional Jataí
<p><u>Conteúdo Programático</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Biologia celular animal <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura celular (Membranas, organelas e núcleo)</li> <li>- Respiração celular</li> </ul> </li> <li>2. Microbiologia <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bactérias zoonóticas</li> <li>- Enterobactérias</li> </ul> </li> <li>3. Anatomia funcional do sistema neural <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização geral do sistema nervoso central</li> <li>- Estrutura do cerebelo</li> </ul> </li> <li>4. Histologia dos tecidos epiteliais <ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem embrionária</li> <li>- Epitélio de revestimento (classificação)</li> </ul> </li> <li>5. Histologia dos tecidos epiteliais <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eixo-hipotalâmico-hipofisário-gonadal</li> <li>- Gametogênese e folículo-gênese</li> </ul> </li> <li>6. Fisiologia digestiva dos aminoácidos</li> </ol> <p><u>Referências Bibliográficas</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5<sup>a</sup></li> </ol>	

edição, 2010.

2. JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. 7ª edição. Guanabara Koogan, 2000.

3. PELCZAR JR., M. J.; CHAN E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia conceitos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Makron Books, 1996, 524p. v. 01 e v.02.

4. QUINN, P. J.; DONNELLY, W. J. C.; CARTER, M.E.; MARKEY, B. K. Microbiologia Veterinária e Doenças Contagiosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. 2005 Microbiologia. 8º ed, Ed. Artmed, Porto Alegre.

6. TRABULSI, L. R.; ALBERTHUM, F. Microbiologia. 4ª ed. SÃO PAULO: Ed. AHENEU, 2005, 718P.

7. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

8. GETTY, Robert, SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2ed.

9. KARDONG, K. V. Vertebrados - Anatomia comparada, função e evolução. Ed. Roca, 2011.

10. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 432p.

11. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 524p.

12. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia.

13. DUKES, H. H.; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

14. HAFEZ, E.S.E. / HAFEZ, B. Reproducao Animal. 7ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 2004, 513p. SWENSON, M. J. Dukes: fisiologia dos animais domesticos / 11.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

15. SENGER, P.L. Pathways to pregnancy and parturition. 2 ed., Current Concepts Inc. 2005, 272p.

16. MCKINNON, A.O.; VOSS, J.L. Equine reproduction. USA: Lea&Febiger, 1993.

17. AIRES, M.M. Fisiologia, 4ª. Ed., 2012, Ed. Guanabara Koogan.

18. DUKES, H. H.; REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

19. GUYTON, A.C., HALL, J.E Tratado De Fisiologia Médica 11. Ed. Rj . Guanabara Koogan, 2006.

20. NELSON, D. L; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5º.ed. São Paulo: Sarvier/Artmed, 2011.

## Biodiversidade Animal

## Regional Goiânia

### Conteúdo Programático

1. Evolução do plano básico corporal em Metazoa (Eumetazoa, Bilateria, Protostomia, Lophotrochozoa, Ecdysozoa, Deuterostomia, Chordata, Vertebrata, Tetrapoda, Amniota)

2. Sistemática e características diagnósticas, biológicas, fisiológicas e comportamentais das linhagens evolutivas Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Annelida, Mollusca, Nematoda, Arthropoda (táxons Chelicerata, Myriapoda, Crustacea e Hexapoda), Echinodermata e Chordata (táxons Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia)

3. Agressividade e comportamento territorial

4. Biomembranas, sinalização e transdução

5. Biologia da reprodução sexuada e assexuada de diferentes grupos de vertebrados e invertebrados

6. Adaptação morfofisiológica das estratégias alimentares

7. Padrões de diversidade biológica

8. Ameaças à biodiversidade

9. Planejamento de conservação

10. Conceitos de espécie e conservação da biodiversidade

### Referências Bibliográficas

1. Alberts, B., Bray, D., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K. & Walter, P. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre.

2. Alcock, J. 2011. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. São Paulo: Artmed.

3. Brusca, R.C. & Brusca, G.J. 2007. Invertebrados. 2ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

4. Hickman, C. P., Roberts, L. S. Keen, S.L., Eisenhour, D.J., Larson, A & Anson, H. 2013. Princípios Integrados de Zoologia. 15ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

5. Krebs, J. R. & Davies, N. B. 1983. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu.

6. Liem, K.F.; Bemis, W.E.; Walker, W.F. & Grande, L. 2012. Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning.

7. Moyes, C. D., Schulte, P. & Klein, A.B. 2010. Princípios de Fisiologia Animal. 2a ed. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre.

8. Primack, R.B. & Rodrigues, E. 2001. Biologia da conservação. Londrina: Editora Vida.

9. Pough, F.H.; Janis, C.M. & Heiser, J.B. 2005. A Vida dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu.

10. Ruppert, E.E., Fox, R.S., Barnes, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7a ed. São Paulo: Roca.

## Ciências Aplicadas à Saúde

## Regional Jataí

### Conteúdo Programático

1. Arquitetura das membranas biológicas

1.1. Composição lipídica de estruturas membranares biológicas

1.2. Proteínas e transporte através de membranas

- 1.3. Transdução de sinal
2. Síntese de Proteínas e Mecanismos de Transdução de Sinal
3. Características Gerais dos agentes infecciosos e parasitários e resposta imune a esses agentes
  - 3.1. Principais helmintos parasitos: morfologia, Biologia (ciclo de vida, transmissão, hospedeiro); interação parasito-hospedeiro, patogenia, resposta imune, diagnóstico e epidemiologia: Schistosoma mansoni e moluscos transmissores; Complexo Teníase/Cisticercose; Ancylostoma sp., Strongyloides stercoralis.
  - 3.2. Principais protozoários parasitos: morfologia, Biologia (ciclo de vida, transmissão, hospedeiro); interação parasito-hospedeiro, patogenia, resposta imune, diagnóstico e epidemiologia: Leishmania sp., Trypanosoma cruzi, Entamoeba histolytica, Plasmodium sp., Toxoplasma gondii.
  - 3.3. Propriedades gerais dos vírus: Morfologia, Ciclos de Replicação, Transmissão, Patogenia, Resposta imune a vírus, Diagnóstico (Molecular, Clássico e Viroológico).
  - 3.4. Arbovírus de importância médica (Gênero Flavivirus, Alphavirus, Orthobunyavirus), vírus transmitidos por animais silvestres (Hantavírus, Arenavirus, Filovírus, Paramixovírus), vírus transmitidos por água e alimentos (Norovírus, Adenovírus, Calicivírus, Hepatite A, Rotavírus). Retrovírus, CMV e Influenza A - H1N1.
4. Homeostase e vias de controle do meio interno
  - 4.1. Homeostase
  - 4.2. Meio interno
  - 4.3. Feedback negativo e feedback positivo
  - 4.4. Sinalização endócrina, parácrina e autócrina
  - 4.5. Membranas biológicas
  - 4.6. Transporte através da membrana (transporte passivo, transporte ativo, osmose)
5. Princípios de Farmacologia:
  - 5.1. Farmacocinética
  - 5.2. Farmacodinâmica

#### Referências Bibliográficas

1. Alberts, B., Bray, D., Lewis, J, Raff, M., Roberts, K, Watson, J. D. Molecular biology of the cell, 3ª Ed, New York: Garland Science Publishing, 1994, 1462 p.
2. Abbas, A, K., Lichtman, A. H, Pillai, S. Cellular e Molecular Immunology, 6ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008, 564 p.
3. Goodman, L. S, Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. Guanabara Koogan, 11ª Ed. Editora McGraw Hill, 2007.
4. Coura, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2005.
5. SANTOS, N.S. O., ROMANOS, M. T. V., WIGG, M. D., Introdução à Virologia Humana. 1 ed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, R. J.. 2008
6. Aires, M.M. Fisiologia, 4ª. Ed., 2012, Ed. Guanabara Koogan.

#### Ciências Exatas e Tecnológicas

#### Regional Catalão

##### Conteúdo Programático

1. Ciência dos Materiais: Ligação atômica, estrutura atômica, ligação iônica, número de coordenação, ligação covalente, ligação metálica, ligação de Van der Waals; Estrutura cristalina, sistemas e redes de Bravais; estruturas de metais, cerâmicas e polímeros; estruturas de semicondutores, direções e planos atômicos, Lei de Brag; Defeitos em cristais e estruturas não-cristalinas, soluções sólidas (intersticiais e substitucionais); defeitos de ponto, defeitos de linha, defeitos bidimensionais, sólidos não cristalinos, quase-cristais, cristais líquidos; Relação microestrutura-propriedade (propriedades mecânicas, elétricas e magnéticas).
2. Física Atômico-Molecular: Modelos Atômicos (Thomson, Rutherford, Bohr e Sommerfeld) e o espectro de átomos monoelétrônicos; estrutura fina dos espectros atômicos; Equação de Schrödinger; Sistemas quânticos ( Partícula livre, Partícula em caixa potencial, Oscilador harmônico, Átomo de hidrogênio, Sistemas de muitos elétrons), Mecânica Estatística (Clássica e Quântica); Sólidos (metais, isolantes e semicondutores); Moléculas; Sistemas não cristalinos .
3. Química Inorgânica: Tabela Periódica e Propriedades Periódicas; Modelos de Ligação Química; Geometria de Moléculas; Carga Formal de Oxidação, carga Parcial; Polaridade da Ligação e Molecular, Energia de Dissociação de Ligações; Forças Intermoleculares em Gases, Líquidos e Sólidos; Sólidos Não-Cristalinos (vidros), Dissolução de Sólidos e Gases em Líquidos: Dissociação e Ionização; Reações Redox em Estado Sólido e em Solução; Síntese Química de Cerâmicas; Teoria Ácido-Base de Lewis, Processos de Corrosão Química de Cerâmicas.
4. Química Orgânica: Orbitais atômicos e moleculares, Química Quântica, orbitais híbridos, ligação covalente. Hidrocarbonetos (saturados, insaturados), compostos aromáticos. Haletos de alquila. alcoois, fenóis, éteres, aminas, propriedades (interações intermoleculares, propriedades físicas, solubilidade). Aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus derivados (ésteres, amidas etc), propriedades (interações intermoleculares, propriedades físicas, solubilidade). Polimerização, Polímeros lineares, ramificados e entrecruzados. Polímeros em solução, conformações, massa molar média, correlação estrutura-propriedade. Polímeros no estado sólido.
5. Resistência dos Materiais: Cálculo de reações e determinação de esforços solicitantes em estruturas isostáticas; Tensões, deformações, Lei de Hooke, segurança. Tração e compressão (treliças simples, tubulações e vasos de pressão). Corte puro. Figuras planas: centro de gravidade e momento de inércia. Flexão normal: tensões normais e tangenciais. Linha elástica. Torção de barras de seção circular e anular. Estado duplo de tensão. Estado triplo de tensão. Critérios de resistência.
6. Fenômenos de Transporte: Transporte de quantidade de movimento, de energia-calor e de massa. Análise dimensional. Resultados empíricos em fenômenos de transporte. Problemas de transientes.
7. Equações Diferenciais Aplicadas: Existência (local) de solução do problema de condição inicial para  $y'=f(x,y)$ .

Unicidade. Métodos elementares de resolução de equações diferenciais. Existência e unicidade para sistemas; aplicações de equações de ordem n. Sistemas lineares homogêneos, existência não local de soluções; casos não homogêneos; aplicações a equações de ordem n. Sistemas autônomos; espaços de fase, teoria qualitativa.

8. Métodos de Matemática Aplicada: Álgebra Linear Aplicada. Função complexa de uma variável complexa. Teoria das funções analíticas. Teorema de resíduos. Séries (Potências e de Fourier). Teoria das Distribuições. Equações diferenciais parciais. Método de separação das variáveis. Funções Especiais. Harmônicos esféricos.

9. Métodos de Numéricos: Sistemas Lineares: (Eliminação Gaussiana, Sensibilidade Numérica, Gauss-Seidel, Gradientes Conjugados). Equações não lineares (Método de Newton e variantes). Aproximação de funções (Interpolação e Mínimos Quadrados, Polinômios, Splines, Funções Trigonômicas). Integração numérica: (Trapézios, Simpson e integração Gaussiana). Resolução numérica de EDO's (Euler e Runge-Kutta).

10. Raciocínio Lógico e Quantitativo: Raciocínio Verbal e não-verbal, Tabela verdade, Suficiência de Dados, Diagramas de Veen, Sequências (Letras, Números, Figuras, Matrizes), Raciocínio Espacial, Causas e Efeitos, Análise de Dados.

#### Referências Bibliográficas

1. ALLEN, Samuel M.; THOMAS, Edwin L.; JONES, Richard AL. The structure of materials. New York: Wiley, 1999.
2. RESNICK, Robert; EISBERG, Robert. Física quântica: átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas. Editora Campus, 1979.
3. ELLIS, Arthur B. et al. Teaching General Chemistry: A Materials Science Companion. American Chemical Society, Distribution Office Department 225, 1155 16th Street, NW, Washington, DC 20036, 1993.
4. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. Química orgânica, LTC. Rio de Janeiro, 1996.
5. BEER, F. P.; JOHNSTON JR, E. R. Resistência dos materiais (PP Castilho, Trad.). 1989.
6. GASKELL, David. An introduction to transport phenomena in materials engineering. Momentum Press, 2012.
7. BRAUER, Fred; NOHEL, John A. Ordinary Differential Equations: a first course. WA Benjamin Advanced Book Program, 1973.
8. ARFKEN, George B.; WEBER, Hans J.; HARRIS, Frank E. Mathematical methods for physicists: A comprehensive guide. Academic press, 2011.
9. CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia. AMGH Editora, 2009.
10. WHIMBEY, A. Problem Solving and Comprehension. A Short Course in Analytical Reasoning. Franklin Inst. Press, 1982.

### **Comunicação**

### **Regional Goiânia**

#### Conteúdo Programático

1. Estudo da relação entre mídia e processos de sociabilidade, socialização e exercício da Cidadania política nas sociedades contemporâneas, da produção cultural midiática em suas interfaces com a dinâmica cultural das sociedades contemporâneas, com relevo sobre questões de diversidade cultural, multiculturalismo e globalização.
2. Ênfase nos processos formativos da cidadania em suas variadas matizes políticas criadas, mantidas e transformadas pela mídia no terreno de suas intervenções sociopolíticas, processos de formação de hegemonias, de práticas e atores culturais emergentes e alternativos oriundos do ambiente midiático, discursivo e imagético, das suas rotinas produtivas e relações com as demais instâncias culturais da realidade social em geral e, em especial, da sociedade brasileira, e a mídia em suas relações com as questões culturais da contemporaneidade.
3. Estudos que envolvem a natureza e estrutura das intervenções midiáticas na formação e dinâmica de esferas públicas democráticas, plurais e emancipatórias.

#### Referências Bibliográficas

1. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.
2. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: \_\_\_\_\_; CARDOSO, Gustavo (orgs.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2006, p. 17-30.
3. HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: P&A, 1997
4. HOFF, T. M. C. S., GOIAMÉRICO F. C. dos S. (Org.). Poéticas da Mídia: midiatizações, discursividades, imagens. Goiânia: Facomb, 2012.
5. MENDONÇA, M. L. de M. (Org.). Mídia e Diversidade Cultural. Brasília: Casa das Musas, 2010.
6. MORAES, Dênis de. Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003.
7. NERY, V. C. A.; TEMER, A. C. R. P. Para entender as teorias da comunicação. EDUFU: Uberlândia, 2009.
8. SODRÉ, Muniz. Antropológica do Espelho. Petrópolis: Vozes, 2006.
9. SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.
10. THOMPSON, John. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.
11. THOMPSON, John. Mídia e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2001.
12. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
13. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Educação	Regional Goiânia
<p><u>Conteúdo Programático</u> O programa não disponibiliza. Maiores informações em: <a href="http://ppge.fe.ufg.br/p/4980-coordenacao">http://ppge.fe.ufg.br/p/4980-coordenacao</a>. E-mail para contato: <a href="mailto:ppge.fe@ufg.br">ppge.fe@ufg.br</a>.</p> <p><u>Referências Bibliográficas</u> O programa não disponibiliza. Maiores informações em: <a href="http://ppge.fe.ufg.br/p/4980-coordenacao">http://ppge.fe.ufg.br/p/4980-coordenacao</a>. E-mail para contato: <a href="mailto:ppge.fe@ufg.br">ppge.fe@ufg.br</a>.</p>	

Educação	Regional Jataí
<p><u>Conteúdo Programático</u> 1. A escola que temos e a escola que queremos 2. Políticas educacionais e currículo 3. Educação, cultura e práticas escolares 4. Educação, cidadania e trabalho docente</p> <p><u>Referências Bibliográficas</u> 1. ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 2. GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 241-252, mai./ago. 2007. 3. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2001. 4. PARO, V. H. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010. 5. RIOS, T. A. Ética e competência. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2004. 6. SAVIANI, D. Escola e democracia. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 7. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 8. TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ed. Ática, 1998.</p>	

Educação em Ciências e Matemática	Regional Goiânia
<p><u>Conteúdo Programático</u> 1. O ensino e a aprendizagem das ciências e matemática 2. A formação de professores e a educação em ciências e matemática</p> <p><u>Referências Bibliográficas</u> 1. D'AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996. 2. DEMO, P. Educar pela Pesquisa. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 3. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 4. GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: Professor (a) Pesquisador (a). Campinas/SP: Mercado das Letras, 2009. 5. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 6. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>	

Enfermagem	Regional Goiânia
<p><u>Conteúdo Programático</u> Desafios para a produção do conhecimento em Enfermagem: produzindo ideias inovadoras para gerar maior impacto na qualidade da atenção em saúde.</p> <p><u>Referências Bibliográficas</u> 1. Bick D, Chang YS. Implementation of evidence into practice: complex, multi-faceted and multilayered. Rev. esc. enferm. USP 2014; 48 (4): 578-583. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/0080-6234-reeusp-48-04-578.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/0080-6234-reeusp-48-04-578.pdf</a> 2. Budó MLD, Schimith MD, Alves CN et al. Care and culture: an interface in the nursing knowledge production. Rev. pesqui. cuid. fundam. 2016; 8(1): 3691-3704. Disponível em: <a href="http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3746/pdf_1775">http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3746/pdf_1775</a> 3. Cárnio EC. Translational research and nursing. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2012; 20(6): p. 1013. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/eap/v20n6.pdf">http://www.scielo.br/pdf/eap/v20n6.pdf</a> 4. Ferreira MA. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. Rev. bras. enferm. 2013; 66 (n.spe): 45-50. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700006&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700006&amp;script=sci_arttext</a> 5. Garcia AB, Cassiani SH, Reveiz L. A systematic review of nursing research priorities on health system and services in the Americas. Rev Panam Salud Publica. 2015 37(3):162-71. Disponível em:</p>	

[http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/9215/v37n3a06.pdf?sequence=1&isAllo\\_wed=y](http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/9215/v37n3a06.pdf?sequence=1&isAllo_wed=y)

6. Jurado, SR, Gomes JB, Dias, RR. Dissemination of knowledge in nursing: from elaboration to the publication of a scientific paper. Revista Mineira de Enfermagem. 2014; 18(1): 243-260. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/922>
7. Keighley T. Globalization: grasping the concept within the context of nursing. Int Nurs Rev. 2013; 60(1):86-7. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1466-7657.2012.01031.x/epdf>
8. Lagunas LF. Internationalization: New Challenges for the development of science in nursing and health care. Rev Esc Enferm USP; 2013 47(5): 1013-1015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000501013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000501013&script=sci_arttext)
9. Morley JE et al. International Survey of Nursing Home Research Priorities. Journal of the American Medical Directors Association 2014; 15(5): 309-312. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861014001236>
10. Volpato GL. Ciência: da filosofia a publicação. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica; 2013. Capítulo V. (p.173-194).

## Ensino na Educação Básica

## Regional Goiânia

### Conteúdo Programático

1. As teorias de ensino e aprendizagem têm em comum o fato de assumirem que indivíduos são agentes ativos na busca e construção de conhecimento, dentro de um contexto significativo
2. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas, basicamente, identificação pessoal e relação através da interação subjetiva
3. Organização da escola como comunidade aprendente
4. O papel educativo da organização das práticas sociais; contextos organizacionais no âmbito escolar: Projeto Político Pedagógico

### Referências Bibliográficas

1. GONÇALVES, S. Teorias da aprendizagem, práticas de ensino. ESEC, 2001.
2. VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
3. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
4. GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
5. MELLO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. São Carlos/SP: Edufscar, 2012.
6. LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

## Estudo da Linguagem

## Regional Catalão

### Conteúdo Programático

1. Relações e implicações entre língua(gem), cultura e identidade
2. Linguagem, identidade e relações de gênero e poder
3. Linguagem literária e expressões culturais, ideológicas e/ou discursivas
4. Discurso, história e construções identitárias
5. Discurso, subjetividade e ensino
6. Cultura como processo de constituição de identidades e alteridades nas múltiplas manifestações de linguagem
7. Escolhas lexicais e efeitos estético-linguísticos no discurso

### Referências Bibliográficas

1. ABBAGNANO, Nicola. Linguagem (verbo). In: \_\_\_\_\_. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 615-624. Disponível em: <<http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Dicionario-de-Filosofia-NicolaABBAGNANO.pdf>>
2. BHABHA, Homi. Disseminação: o tempo, a narrativa e as margens da nação moderna. In: \_\_\_\_\_. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p.198-238.
3. BORDINI, Maria da Glória. Estudos culturais e estudos literários. Letras de Hoje. Revista da PUCRS. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 11-22, setembro, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/fale/article/view/610>>
4. FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. In: \_\_\_\_\_. Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <http://editoracontexto.com.br/autores/jose-luiz-fiorin/linguistica-que-e-isso.html> (Primeiro Capítulo).
5. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
6. RAJAGOLAPAN, Kanavillil. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: \_\_\_\_\_. MOITA-LOPES, Luiz Paulo (Org.). Linguística aplicada na modernidade recente: festchrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p.143-161.
7. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
8. ZINANI, Cecil Jeanine Albert. História da literatura: questões contemporâneas. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010. p. 35-91.

Genética e Biologia Molecular	Regional Goiânia
<p><u>Conteúdo Programático</u>            Bases citológicas da herança; genética mendeliana; extensões da genética mendeliana, mapeamento cromossômico em eucariontes; determinação do sexo e cromossomos sexuais; mutações cromossômicas em larga escala e herança extranuclear. Mecanismos moleculares envolvidos nos processos de replicação do DNA, transcrição e processamento do RNA. Síntese proteica, endereçamento de proteínas, regulação da expressão gênica e elementos de organização e funcionamento do genoma, tais como transposons, RNA de interferência e regulação epigenética. Vias de Transdução de Sinal.</p>	
<p><u>Referências Bibliográficas</u>  <b>MESTRADO</b>            1. Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. (2004) <i>Biologia Molecular da Célula</i>. 4ª ed. Artmed, Porto Alegre, RS. 1584p.            2. Klug, W.S.; Cummings, M.R.; Spencer, C.A.; Palladino, M.A. (2010) <i>Conceitos de genética</i>. 9ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS. 863p.            3. Lewin, B. <i>Genes IX</i>. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2009.            4. Snustad, P. &amp; Simmons, M.J. (2008) <i>Fundamentos de Genética</i>. 4ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 778p.            5. Lewin, B. <i>Genes X</i>. Oxford University Press, Inc., New York. 2012            6. Pierce, B.A. <i>Genética Um Enfoque Conceitual</i>. RJ: Guanabara Koogan, 2011.            7. Griffiths, A.J.F.; Gelbart, W.M.; Miller, J.H.; Lewontin, R.C. <i>Genética Moderna</i>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan RJ; 2010.            8. Watson, JD. et al. <i>DNA Recombinante: Genes e Genoma</i>. 3ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2009.</p> <p><b>DOUTORADO</b>            1. Gilles AF, Averof M. Functional genetics for all: engineered nucleases, CRISPR and the gene editing revolution. <i>Evodevo</i>. 2014, 5:43.            2. Song HH, Hu HJ, Seok IH, Chung YJ. Identifying Copy Number Variants under Selection in Geographically Structured Populations Based on F-statistics. <i>Genomics &amp; Informatics</i>. 2012, 10(2):81-87.            3. Croucher NJ, Finkelstein JA, Pelton SI, Mitchell PK, Lee GM, Parkhill J, Bentley SD, Hanage WP, Lipsitch M. Population genomics of post-vaccine changes in pneumococcal epidemiology. <i>Nature Genetics</i>. 2013. 45(6):656-665.            4. Liu Y, Shin HD, Li J, Liu L. Toward metabolic engineering in the context of system biology and synthetic biology: advances and prospects. <i>Appl Microbiol Biotechnol</i>. 2015. 99:1109–1118.</p>	

Geografia	Regional Catalão
<p><u>Conteúdo Programático</u>            1. A construção do pensamento geográfico            2. Paradigmas da relação sociedade/natureza no Brasil            3. A questão socioambiental no Brasil contemporâneo            4. O ordenamento do território e as consequências biogeográficas            5. A relação campo/cidade no Brasil e as paisagens geográficas decorrentes            6. A produção do espaço geográfico no Brasil contemporâneo</p>	
<p><u>Referências Bibliográficas</u>            1. AB´SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.            2. ALMEIDA, M. G. (Org.). Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: UFG, 2002.            3. CASTRO, I. E. et al. <i>Geografia: conceitos e temas</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.            4. DREW, D. <i>Processos interativos homem-meio ambiente</i>. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.            5. GOMES, H. (Coord.). <i>Universo do Cerrado</i>. Goiânia: UCG, 2008. v. 1 e 2.            6. MOREIRA, R. <i>Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica</i>. São Paulo: Contexto, 2006.            7. PORTO-GONÇALVES, C. W. <i>A globalização da natureza e a natureza da globalização</i>. Rio de Janeiro: Record, 2006.            8. PRADO JÚNIOR, C. <i>A questão agrária no Brasil</i>. São Paulo: Brasiliense, 1979.            9. SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de.; RIBEIRO, J. F. <i>Cerrado: ecologia e flora</i>. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2008. (Vol. 1).            10. SANTOS, M. <i>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</i>. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>	

Geografia	Regional Jataí
<p><u>Conteúdo Programático</u>            1. A questão ambiental no contexto atual do Cerrado            2. Impactos ambientais (positivos e negativos) do uso da terra no Cerrado            3. Os processos produtivos no Cerrado e suas relações com a internacionalização da economia regional;</p>	

4. A relação campo/cidade e a produção do espaço no Cerrado
5. Explicações geográficas sobre a organização espacial no Cerrado
6. As ações de políticas públicas no processo de ocupação do Cerrado
7. A dinâmica e estrutura urbana no Cerrado brasileiro

#### Referências Bibliográficas

1. AB´ SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
2. ALMEIDA, M. G. (Org.). Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: UFG, 2002.
3. BERNARDES, J. A.; FILHO, O. L. F. (Orgs). Geografia da soja: BR 163 - fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.
4. CASTRO, I. E. et al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
5. CAVALCANTI, L. S. A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papirus, 2008.
6. ESTEVAM, L. O tempo de transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia/GO: Editora da UCG, 2004.
7. FREDERICO, S. O novo tempo do Cerrado: expansão dos fronts agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos. São Paulo: Annablume. FAPESP, 2010.
8. GOMES, H. (Coord.). Universo do Cerrado. Goiânia: UCG, 2008. v. 1 e 2.
9. GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
10. GONÇALVES, C. W. P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Record, 2006.
11. LOPES, I. V. et al. (orgs) Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2000.
12. MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
13. MÜLLER, K. Climate change: a threat to global development. Acting now to safeguard the future. Economica Verlag. Bonn. 1992.
14. OLIVEIRA, Eda Terezinha de, RUTKOWSKI, Emília Wanda. Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais: reflexões sobre alternativas de futuro. Brasília: UNESCO, IBECC, 2008.
15. PINTO, M. N. (org) Cerrado. Brasília: Editora da UNB, 1993.
16. ROCHA, Joana Carolina Silva. Dinâmica de ocupação no bioma cerrado: caracterização dos desmatamentos e análise das frentes de expansão. 83 f. 2012. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Agronegócio). Goiânia: UFG, 2012.
17. SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão popular, 2007.
18. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
19. SILVEIRA, M. R.; LAMOSO, L. P.; MOURÃO, P. F. (Orgs). Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
20. SPOSITO M. E. B.; WHITACHER, A. M. Cidade e campo: relações e contradições entre o SILVEIRA, M. R.; LAMOSO, L. P.; MOURÃO, P. F. (Orgs). Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
21. SPOSITO M. E. B.; WHITACHER, A. M. Cidade e campo: relações e contradições.

## **Geografia**

## **Regional Goiânia**

### Conteúdo Programático

1. As ações do Estado no processo de ocupação do Cerrado;
2. Características fisiográficas e climáticas do Cerrado e sua relação com a expansão da agricultura;
3. Conflitos socioculturais, econômicos e ambientais advindos do processo de ocupação do Cerrado;
4. O uso do sensoriamento remoto satelitário em pesquisas da vegetação e clima;
5. Para que serve a Geografia? O papel do professor na mediação do conhecimento geográfico;
6. O processo de ensino e aprendizagem na Geografia escolar;
7. Os materiais pedagógico-didáticos e o ensino de Geografia;
8. A linguagem cartográfica: características, regras e usos na representação de informações geográficas;
9. O uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) no mapeamento e análises espaciais em ambientes rurais e urbanos;
10. Abordagens teóricas e metodológicas na Geografia contemporânea: paradigma socio-espacial e paradigma socio-ambiental.

### Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, Maria. Geralda de. (Org.). Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: UFG, 2002.
2. CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA. M.; RESENDE, M. C. da S. A dinâmica demográfica de Goiás. Goiânia: Editora Ellos, 2009.
3. DINIZ, Bernardo Palhares Campolina. O Grande Cerrado do Brasil Central: geopolítica e economia. São Paulo: Universidade de São Paulo. Programa de Pós Graduação em Geografia Humana. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia, 2006.
4. FERREIRA Jr., L.G. (org.). A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no cerrado. Goiânia: Editora da UFG, 2008.

5. MORAES, Antônio Carlos Robert. Território e História do Brasil. 2.ed. São Paulo, annablune, 2005. 154p.
6. PELÁ, Márcia; CASTILHO, Denis. (Orgs.). Cerrados: perspectivas e olhares. Goiânia: Editora Vieira, 2010.
7. PIETRAFESA, J.P. SILVA, S.D.(orgs). Transformações no cerrado: progresso, consumo e natureza. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.
8. CASTELLAR, Sônia M. (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
9. CAVALVANTI, Lana S. (Org). Temas da Geografia na escola básica. Campinas, SP: Papirus, 2013.
10. PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva. (Geo)grafias e Linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Ed.: CRV Curitiba- PR, 2013.
11. RABELO, Kamila S. de Paula; BUENO, Míriam Aparecida (Orgs.). Currículo, Políticas Públicas e ensino de Geografia. Goiânia: PUC-GO, 2015.
12. TONINI, Ivaine M. et al (Orgs). O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
13. AB'SABER, A. N. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
14. BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S. da. Bacia Hidrográfica e Qualidade Ambiental. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs) Reflexões Sobre Geografia Física no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
15. CASTRO, S.S. & SALOMÃO, F.X.T. Compartimentação Morfopedológica e sua Aplicação: Considerações Metodológicas. São Paulo: Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. Humanitas, n. 7, p. 27-37, 2000.
16. FERREIRA Jr., L.G. (org.). A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no cerrado. Goiânia: Editora da UFG, 2008.
17. FERREIRA Jr., L. G.; FERREIRA, N. C.; FERREIRA, M. E. Sensoriamento Remoto da Vegetação: Evolução e Estado-da-Arte. Acta Scientiarum. Biological Sciences, v. 30, p. 379-390, 2008.
18. FERREIRA, L. G.; FERREIRA, M. E; FERNANDES, G.; NEMAYER, M.; FERREIRA, N. C. Dinâmica agrícola e desmatamentos em áreas de Cerrado: uma análise a partir de dados censitários e imagens de resolução moderada. Revista Brasileira de Cartografia (Online), v. 61, p. 117-127, 2009.
19. FUKS, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. São José dos Campos, INPE, 2003 (on-line, 3ª edição, revista e ampliada).
20. KLINK, C.A., MACHADO, R.B. A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade. Vol.1, julho. 2005, 147-155.
21. LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
10. MOREIRA, Maurício Alves Moreira. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologia de Aplicação. 4ª Edição. Editora UFV, 2011.
22. MOURA MOURÃO, A. C. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Ed. da autora: Belo Horizonte, 2005. 294p.
23. PINTO, M. P.; DINIZ FILHO, J. A. F. Biodiversidade no Cerrado In: ALMEIDA, M. G. de. (org). Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biodiversidade e singularidade cultural. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.
24. ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficinas de Texto, 2006.
25. SUERTEGARAY, D.M.A. Geografia física e geografia humana: uma questão de método a partir da pesquisa sobre arenização. GEOgraphia, Vol. 12, No 23 (2010) p. 8-29.
26. VITTE, A. C.; MELLO, J. P. de. Considerações sobre a erodibilidade dos solos e erosividade das chuvas e suas conseqüências na morfogênese das vertentes: Um balanço bibliográfico. Climatologia e Estudos da Paisagem. Rio Claro. Vol. 2 número 2 – julho/dezembro/2007, p. 107.
27. LANG, STEFAN; BLASCHKE. THOMAS. Tradução KUX HERMANN. Análise da Paisagem com SIG. 1ª edição, Oficina de Textos: São Paulo, 2009.
28. MEIRELLES, M. S. P; CÂMARA, G; ALMEIDA, C. M de. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2007.
29. XAVIER DA SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 3ª edição, 2009. 363 p.

<b>Geotecnia, Estrutura e Construção Civil</b>	<b>Regional Goiânia</b>
--	-------------------------

Conteúdo Programático

1. Cimento Portland (tipos, composição, fabricação, características, usos, propriedades);
2. Argamassa (tipos: assentamento de alvenaria e revestimentos de parede e piso; características e propriedades; dosagem e patologia);
3. Concreto (tipos, propriedades e durabilidade);
4. Gestão da Qualidade na Construção;
5. Produtividade na Construção;
6. Planejamento e Controle de Obras;
7. Sistemas de Gestão e Certificações;
8. Sistema Predial de Água e Esgoto;
9. Sistema Predial de Água Pluvial, inclusive aproveitamento;
10. Conservação de água em edifícios.

Referências Bibliográficas

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626 Instalações Prediais de Água Fria. Rio de Janeiro, 1998.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7198 Projeto e Execução de Instalações Prediais de Água Quente. Rio de Janeiro, 1993.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8160 Sistemas Prediais de Esgotos Sanitários - Projeto e Execução. Rio de Janeiro, 1999.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844 Instalações Prediais de Águas Pluviais. Rio de Janeiro, 1989.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15527 Aproveitamento De água de chuva para fins não potáveis em áreas urbanas. Rio de Janeiro, 2007.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos. Rio de Janeiro, 2008, 21 p.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004, 21 p.
8. CARASEK, H. Argamassas. In: Isaia, G.C. (ed.). Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: IBRACON, 2010. p. 892944.
9. MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. 1. ed. São Paulo: Pini, 2010. 420 p.
10. MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo, Ibracon, 2008. Capítulos: 1, 3, 5 e 6.
11. SAUTCHÜK, C.A., et al. Conservação e Reúso de água em edificações. Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp/Ciesp, v. 1, 2006.
12. SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO. Regimento Geral do Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil (SiAC). Brasília, março de 2005.
13. SOUZA, U.E.L. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra: manual de gestão da produtividade na construção civil. 1. ed. São Paulo: Pini, 2006.

História	Regional Goiânia
<p><u>Conteúdo Programático</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. História e memória</li> <li>2. História e imaginários sociais</li> <li>3. Poder e Identidades</li> <li>4. Sertão e Fronteiras</li> <li>5. Saberes e Interculturalidade</li> <li>6. Ensino de História</li> <li>7. Historiografia e Escritas da (na) História</li> <li>8. Teoria da História</li> <li>9. Arquivos, documentos e metodologia da história</li> <li>10. Projeto de pesquisa em história</li> </ol> <p><u>Referências Bibliográficas</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBUQUERQUE JR., Durval. História: a arte de inventar o passado. Bauru.SãoPaulo:EDUSC, 2007.</li> <li>2. CHARTIER, Roger. A história cultural - entre práticas e representações. Lisboa:Difel, 1987.</li> <li>3. DUSSEL, Enrique: Meditações anticartesianas sobre a origem do antidiscurso filosófico da modernidade. In: SANTOS, Boaventura de S. MENESSES M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. p. 341-395.</li> <li>4. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</li> <li>5. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006.</li> <li>6. RICOEUR, Paul. A condição histórica (parte III). In: A memória, a história, o esquecimento. Tradução: Alain François [et. al.]. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007, p. 303-421.</li> <li>7. RÜSEN, Jörn. Reconstruindo o passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Tradução: Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed. UnB, 2007.</li> <li>8. WOOD, Ellen Meiksins. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo:Boitempo Editorial, 2003.</li> </ol>	

História	Regional Catalão
<p><u>Conteúdo Programático</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gênero, etnia e classe no ensino de História</li> <li>2. História e memória: as implicações no ensino e na prática docente</li> <li>3. As práticas educativas e a formação da consciência histórica</li> <li>4. Didática e metodologia de ensino: perspectivas e enfrentamentos</li> <li>5. Conteúdos curriculares e as legislações frente aos novos temas, fontes e abordagens nas aulas de história</li> <li>6. Cultura e linguagens no ensino de história: perspectivas e abordagens</li> <li>7. O conceito de cultura e sua importância nos processos de formação de professores (as)</li> <li>8. Novos saberes na aprendizagem histórica: práticas, temas e fontes</li> </ol> <p><u>Referências Bibliográficas</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BLOCH, Marc. <i>Apologia da História ou o Ofício do Historiador</i> Trad. André Telles. Rio de Janeiro ZAHAR: 2001. Capítulos I e II</li> <li>2. CANEN, Ana. Universos Culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. <i>Revista Educação &amp; Sociedade</i>. ano 22, n. 77, dez. 2001, p. 207-227.</li> </ol>	

3. CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2ª ed. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
  4. FLORES, Elio Chaves. Dos feitos e dos ditos: história e cultura histórica. In: SAECULUM – Revista de História [16]; João Pessoa, jan./jun. 2007.
  5. FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. 4 ed. Campinas: Papirus, 2003.
  6. HORN, Geraldo Balduino. *O Ensino de história e seu currículo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
  7. LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
  8. RUSEN, Jörn. Didática: Funções do Saber Histórico. In: RÜSEN, Jörn. *História Viva: Teoria da História III – formas e funções do conhecimento histórico*. Trad. Estevão Rezende Martins. Brasília: Ed. da UnB, 2007.
  9. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.) *Aprender História: Perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. Capítulos 1 a 4 e 10.
  10. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. *Educação*. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.
- Obs.: Os (As) candidatos (as) poderão, a seu critério, valer-se de outras bibliografias complementares.

Letras e Linguística	Regional Goiânia
<b>Conteúdo Programático</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Configurações da lírica e da narrativa na modernidade.</li> <li>2. Teoria, Crítica e História literária.</li> <li>3. Estudos comparados e crítica cultural.</li> <li>4. Gêneros literários, periodização e cânone.</li> <li>5. Ensino de literatura e processos formativos de leitura literária.</li> <li>6. A Linguística como ciência e os estudos da linguagem.</li> <li>7. As práticas de letramentos nos processos de ensino-aprendizagem de línguas (L1, L2, Estrangeira, etc.)</li> <li>8. Análise de fenômenos nos planos fonológico, morfossintático e semântico e a integração desses fenômenos no processamento da significação Linguística.</li> <li>9. O estudo da língua em seu contexto social e do discurso enquanto prática histórico-social.</li> <li>10. Princípios, mecanismos e estratégias de produção de sentido, da organização e funcionamento de processos enunciativos.</li> </ol>	
<b>Referências Bibliográficas</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADORNO, Theodor. Palestra sobre lírica e sociedade. In: _____. Notas de Literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2003. p. 65-90.</li> <li>2. ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. 3. ed. São Paulo: Ars Poetica, 1993.</li> <li>3. AUERBACH, Erich. A cicatriz de Ulisses. In: _____. Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental. Trad. George Bernard Sperber. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 1-20.</li> <li>4. AUERBACH, Erich. A meia marrom. In: _____. Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental. Trad. George Bernard Sperber. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 471-498.</li> <li>5. BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. Trad. de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.</li> <li>6. BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance. In: _____. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1988. p. 397-428.</li> <li>7. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais</i>. Trad. de Stella Maris Bortoni-Ricardo e Maria do Rosário Rocha Caxangá. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</li> <li>8. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 8. ed. (rev. e aumentada). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</li> <li>9. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997; 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.</li> <li>10. FERNANDES, Cleudemar. <i>Análise do discurso: reflexões introdutórias</i>. São Carlos: Claraluz, 2012.</li> <li>11. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.</li> <li>12. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.</li> <li>13. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.</li> <li>14. GREGOLIN, M. R. <i>Foucault e Pêcheux: na Análise do Discurso: diálogos e duelos</i>. São Carlos, SP: Claraluz, 2007.</li> <li>5. SARFATI, Georges-Élia. Princípios da Análise do discurso. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Ática, 2010.</li> <li>15. KLEIMAN, Ângela; CAVALCANTI, Marilda do Couto (Org.). <i>Linguística Aplicada: suas faces e interfaces</i>. São Paulo: Mercado das Letras, 2007.</li> <li>16. LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. São Paulo: LTC, 1989.</li> <li>17. MOITA LOPES, Luís Paulo da. <i>Por uma linguística aplicada indisciplinar</i>. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.</li> <li>18. MOURA NEVES, M. H. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</li> <li>19. ROJO, Roxane. <i>A prática de linguagem em sala de aula</i>. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.</li> <li>20. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1990. 3. LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. São Paulo: LTC, 1989.</li> <li>21. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. Trad. Luiz Sérgio Rêpa. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</li> <li>22. ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto [orgs.]. <i>Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino</i>. São Paulo: parábola, 2015.</li> </ol>	

Performances Culturais	Regional Goiânia
<u>Conteúdo Programático</u>	
Tema Performances Culturais e Interdisciplinaridade.	
<u>Referências Bibliográficas</u>	
1. BAUMAN, R. <i>Poética e Performance como Perspectiva Crítica Sobre a Linguagem e a Vida Social</i> . Trad. Vania Cardoso. In <i>A Ilha</i> . Revista de Antropologia. Pg 185-229. artigos <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/viewFile/19287/17704">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/viewFile/19287/17704</a>	
2. CAMARGO, Robson C. <i>Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise</i> . 2012. in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
3. CAMARGO, Robson C. <i>Per-formance e Performance art: Superar as Velhas Traições</i> . 2015. in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
4. CAMARGO, Robson. <i>Teatro e fragmentos: construindo emoções, pensamentos e razões</i> . in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
5. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. <i>Drama Social: notas sobre um tema de Victor Turner</i> . In <i>Cadernos de Campo</i> , São Paulo, n. 16, p. 01-304, 2007 <a href="http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/24718_3131.PDF">http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/24718_3131.PDF</a>	
6. DAWSEY, Jonh Cowart. <i>Cadernos de Campo nº 20 Schechner, teatro e antropologia</i> . in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
7. DAWSEY, John Cowart. <i>Victor Turner e a Antropologia da Experiência</i> . In <i>Cadernos de Campo</i> , no. 13, pgs. 163-176. 2005. <a href="http://www.fflch.usp.br/da/cadcampo/ed_ant/revistas_completas/13.pdf">http://www.fflch.usp.br/da/cadcampo/ed_ant/revistas_completas/13.pdf</a>	
8. DAWSEY, Jonh Cowart. <i>Sismologia da Performance</i> . in in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
9. PEIRANO, Mariza. <i>Temas ou Teorias? O estatuto das noções de ritual e Performance</i> . <i>Campos</i> 7(2): 9-16, 2006. <a href="http://www.4shared.com/office/M8Bo0ZzK/temas_ou_teorias_-_o_estatuto_.html">http://www.4shared.com/office/M8Bo0ZzK/temas_ou_teorias_-_o_estatuto_.html</a>	
10. PETRONILIO, Paulo. <i>As Palavras e as Coisas das Performances Culturais</i> . 2015. in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
11. RIOS, Sebastião Rios & VIANA, Talita. <i>Congada de Santa Efigênia de Niquelândia – GO: a festa, cantos e danças</i> , 2015. in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
12. SILVA, Rubens Alves da. <i>Entre "Artes" e "Ciências": A Noção de Performance e Drama no Campo das Ciências Sociais</i> . In <i>Horizontes Antropológicos</i> , Porto Alegre, ano 11, n. 24, p. 35-65, jul./dez/. 2005. IN <a href="http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n24/a03v1124.pdf">www.scielo.br/pdf/ha/v11n24/a03v1124.pdf</a> . in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
13. TURNER, Victor (1987). <i>"The Anthropology of Performance"</i> . in <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	
14. TURNER, Victor. <i>Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em antropologia da experiência (primeira parte), de Victor Turner</i> . In <i>Cadernos de Campo</i> , no.13, pgs. 177-185. 2005. In: <a href="https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-">https://performancesculturais.emac.ufg.br/p/3719-</a>	

Química	Regional Goiânia
<u>Conteúdo Programático</u>	
1. Propriedade dos gases: gases ideal e não ideal	
2. Equilíbrio químico	
3. Equilíbrio iônico em solução aquosa	
4. Cinética Química	
5. Estrutura atômica e propriedades periódicas	
6. Ligações químicas e geometria molecular: modelos de Lewis, TLV e TOM	
7. Ligações e propriedades dos compostos de coordenação	
8. Forças intermoleculares	
9. Reações químicas: ácido/base e óxido-redução	
10. Termodinâmica e cinética química	
11. Estereoquímica e análise conformacional	
12. Reações de haletos de alquila, alcenos e grupo carbonila	
<u>Referências Bibliográficas</u>	
1. Atkins, P. W.; Jones, L.; <i>Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente</i> , 5ª Ed., Bookman, 2012.	
2. Brown, T. L.; LeMay Jr., H. E.; Bursten, B. E.; <i>Química - A Ciência Central</i> , 9ª Ed., Pearson Prentice Hall, 2005.	
3. Bruice, P. Y.; <i>Química Orgânica</i> , Vol. 1 e 2, 4ª Ed., Pearson Education, 2006.	
4. Chang, R.; Goldsby, K. A.; <i>Química</i> , 11ª Ed., Bookman, 2013.	
5. Kotz, J. C.; Treichel, P. M.; Weaver, G. C.; <i>Química Geral e Reações Químicas</i> , Vol. 1 e 2, tradução da 6ª edição americana, Cengage Learning, 2012.	

6. Mahan, B. M.; Myers, R. J.; Química - Um curso universitário, tradução da 4ª edição americana, Editora Blücher, 1995.

<b>Sociologia</b>	<b>Regional Goiânia</b>
<u>Conteúdo Programático</u>	
<p>Processos políticos e realidade histórica dos movimentos sociais; A nova questão social e a condição de assalariado; A concepção de educação em Pierre Bourdieu e Émile Durkheim; Insegurança, medo, violência, subjetividades e formas de vida na atualidade; Produção da crença, círculo da crença e a teoria da indústria cultural.</p>	
<u>Referências Bibliográficas</u>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1. ADORNO, Theodor. A indústria cultural. Trad. Amélia Cohn. In: _____. <i>Sociologia</i>. São Paulo: Ática, 1994. p. 92-99.</li><li>2. ALONSO, Angela. <i>As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate</i>. <i>Lua Nova</i>, São Paulo, 76: 49-86, 2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf</a></li><li>3. ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (Orgs.). <i>Infoproletários</i>. Degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.</li><li>4. APPADURAI, Arjun. O medo ao pequeno número. In: _____. <i>O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva</i>. São Paulo: Iluminuras, 2009. p. 45-67.</li><li>5. BOURDIEU, Pierre. <i>A produção das crenças: contribuição para uma economia dos bens simbólicos</i>. Porto Alegre: Editora Zouk, 2006.</li><li>6. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. <i>Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</i>. Parte I. "A Fala do Crime" (p. 25-98); Parte IV - "Violência, Direitos Civis e o Corpo" (p. 342-377). São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.</li><li>7. CASTEL, Robert. Introdução. A sociedade salarial. A nova questão social. In: _____. <i>As metamorfoses da questão social</i>. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999. p. 21-37, 415-592.</li><li>8. DURKHEIM, E. <i>Educação e sociologia</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</li><li>9. FRANK, André Gunder e FUENTES, Marta. <i>Dez teses acerca dos movimentos sociais</i>. <i>Lua Nova</i>, 17, junho 1989, São Paulo, 1989: 19-48. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ln/n17/a03n17.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ln/n17/a03n17.pdf</a></li><li>10. NOGUEIRA, Maria A. &amp; CATANI, Afrânio (Orgs.). <i>Pierre Bourdieu: Escritos em Educação</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</li></ol>	